

## **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: PRINCIPAIS CONCEITOS, MARCOS HISTÓRICOS, ATUAÇÃO PROFISSIONAL E A IMPORTÂNCIA DO/A ORIENTADOR/A EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE**

Moira Riroca da Silva e Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo derivou-se de uma pesquisa que visou aprofundar estudos na área da Educação, bem como para atender ao requisito parcial do curso de Pós-Graduação – Latu Sensu em Orientação Educacional, da Faculdade da Região Serrana – FARESE, teve como objetivo geral abordar quais os principais conceitos e marcos históricos da Orientação Educacional e suas atuações profissionais, desdobrando-se nos objetivos específicos que foram: a) Compreender/sintetizar o trabalho/atuação do/a profissional deste campo de atuação; b) Compreender/sintetizar a importância do/a orientador/a educacional nos espaços escolares. Para que isso fosse possível foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória pautada metodologicamente em Pronadov (2013) e teoricamente em Sanches (1999), Oliveira (2010), Grinspun (2011 e 2014), Saviani (2013), Porto (2009), bem como em documentos contemporâneos e norteadores para a área da Educação como Brasil (2018) e Distrito Federal (2019), resultando então na compreensão e sistematização acerca dos principais conceitos e marcos históricos da Orientação Educacional e suas atuações profissionais, desdobrando-se na contextualização e sistematização das características e conceitos da Orientação Educacional nas diferentes etapas e modalidades de ensino para atuação do/a Orientador/a Educacional: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as ações a serem desenvolvidas por este/a profissional e, por fim, foi possível tecer apontamentos acerca a importância desta/e profissional nos espaços escolares na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Orientação Educacional, Atuação da/o Orientador/a Educacional, Educação Básica.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestra e Doutoranda em Educação - Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Orientadora Educacional – Faculdade da Região Serrana – FARESE. [moira.faed@hotmail.com](mailto:moira.faed@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

Visando aprofundar estudos na área da Educação, bem como para atender requisito parcial do curso de Pós-Graduação – Latu Sensu em Orientação Educacional, da Faculdade da Região Serrana – FARESE, foi desenvolvida uma pesquisa acerca da temática eixo desta especialização, considerando também a relevância de todo contexto histórico profissão e da/o profissional habilitada/o em Orientação Educacional em espaços escolares.

Sendo assim, surge o problema de pesquisa **“Quais os principais conceitos e marcos históricos da Orientação Educacional e suas atuações profissionais?”**, buscando compreender e sintetizar acerca da questão condutora.

Portanto, buscou-se ao longo deste processo de estudos compreender, apresentar/apontar e/ou sistematizar acerca da temática referida, buscando subsídios em teóricos da área, bem como em documentos norteadores da Educação na contemporaneidade.

Logo, a presente pesquisa, apresentada no formato de artigo, teve como **objetivo geral** contextualizar acerca da Orientação Educacional, abordando os principais conceitos e marcos históricos e como **objetivos específicos**:

- Compreender/sintetizar o trabalho/atuação do/a profissional deste campo de atuação;
- Compreender/sintetizar a importância do/a orientador/a educacional nos espaços escolares.

A elaboração deste artigo justifica-se pela necessidade de compreender e sintetizar os principais conceitos e marcos históricos da Orientação Educacional, desdobrando-se na compreensão do trabalho/atuação do/a Orientador/a Educacional bem como da sua importância nos espaços escolares.

No que tange às questões metodológicas, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, pautada em Pronadov (2013). Segundo o autor, a pesquisa bibliográfica visa colocar o/a pesquisador/a em contato direto com materiais de cunho científico já



produzidos sobre o assunto elencado, enquanto pesquisa exploratória “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRONADOV, 2013, p.51 e 52. Desta maneira compreende-se que a pesquisa bibliográfica e a exploratória se complementam, sendo por este motivo, estabelecidas para o desenvolvimento do presente artigo.

Posteriormente a isso foi realizada, cuidadosamente, a seleção os materiais a serem explorados, compostos por teóricos que abordam acerca da Orientação Educacional e documentos norteadores da área da Educação para então a realização de leitura atenta buscando atender aos objetivos gerais e específicos do trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Orientação Educacional no contexto histórico**

Ao buscar sobre as origens da Orientação Educacional, foi possível constatar que ela teve seus princípios na orientação profissional, esta praticada em meados de 1930, nos Estados Unidos, devido a necessidade de orientar jovens sobre questões relacionadas as escolhas profissionais e ao mercado de trabalho na época.

Enquanto na França eram oferecidos serviços de psicologia escolar, com o objetivo de conhecer as/os estudantes tanto no espaço formal quanto no informal e a orientação era desenvolvida no contexto escolar.

No caso do Brasil, historicamente falando, a Orientação Educacional se inspirou nos modelos dos dois países citados anteriormente e mesmo com divergências existentes em suas configurações. Sendo assim, a Orientação Educacional é uma profissão existente desde o século XIX e de acordo com Sanches (1999), conta com estudos consolidados a respeito desta temática em produções como as de Teresinha Andrade (1978), Piza (1980), Penteado (1980), Osny Galvão (1980), Sena (1985), Leda Pinto (1987), Loffredi (1976 e 1994), Lenita Martins (1994), Regina Garcia (1994).

Ao longo do tempo A Orientação Educacional teve enfoques diferentes e além disso, passou por seis períodos distintos: Período Implementador, Período Institucional, Período Transformador, Período Disciplinador, Período Questionador e por último o Período Orientador. Tal fato ocorreu em virtude das correntes (OLIVEIRA, 2010, p. 12-



13), a respeito da história da Orientação Educacional em nosso país e a seguir é possível conferir as sínteses dos períodos supracitados:

- **Período Implementador** – compreende o período de 1920 a 1941 – fase de sedimentação da Orientação Educacional no Brasil.
- **Período Institucional** – de 1942 a 1960 – caracterizado pela exigência legal da Orientação Educacional nos estabelecimentos de ensino e nos cursos de formação de Orientadores Educacionais.
- **Período Transformador** – de 1961 a 1970 – a Lei nº 4.024/61 determinou as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em que a Orientação Educacional é caracterizada como ação educativa, ressaltando a formação do/a orientador/a. Para Grinspun (2006), foi por meio dessa Lei que o/a Orientador/a Educacional ganhou status de Orientador/a Educativo e Vocacional, utilizando-se de todos os elementos da escola para desenvolver um trabalho identificador de aptidões individuais.
- **Período Disciplinador** – 1971 a 1980 – a Orientação Educacional tornou-se obrigatória nas escolas, incluindo o aconselhamento educacional.
- **Período Questionador** – de 1980 a 1990 – o/a Orientador/a Educacional discutia suas práticas, seus valores, a questão do/a aluno trabalhador/a, enfim, a sua realidade no meio social; a prática da orientação voltou-se para a concepção de educação como ato político, e não uma ação neutra.
- **Período Orientador** – a partir de 1990 - esse período foi assim denominado pelo fato dos/as Orientadores Educacionais acreditarem na possibilidade dos serviços de Orientação Educacional atuarem na formação do educando crítico e participativo

Grinspun (2014) nos traz características e conceitos da Orientação Educacional tanto historicamente quanto na atualidade, segundo o autor:

Historicamente a Orientação tinha um papel complementar na escola; preocupava-se mais com as questões de cunho psicológico, chegando mesmo a ser vista numa abordagem terapêutica. Hoje pretendemos uma orientação mais crítica, pedagógica, que promova a vez e a voz aos alunos, que insira a questão do trabalho em todas as atividades que ocorrem na escola e que discuta acima de tudo a nossa própria sociedade, na sua conjuntura e estrutura e, também as questões do próprio aluno como pessoa. Devemos, portanto, trabalhar muito os valores dos alunos, da escola, da sociedade, incentivando cada vez mais a participação, (...) incentivo aos alunos em atividades e realizações na própria sociedade, em especial quando envolvem questões relacionadas à cultura, ao esporte e ao lazer. (GRINSPUN, 2014, p. 57).

Logo, com o decorrer histórico houveram mudanças na atuação do/a Orientador/a Educacional e atualmente visa comprometimento com a totalidade da comunidade escolar desde as/os estudantes, suas famílias, a comunidade em que a instituição de ensino está inserida, o corpo docente e demais profissionais numa





se que o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante. (Distrito Federal, 2019, p.23)

Com base no material supracitado anteriormente, “o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional” (p.24), nos trazendo para consulta detalhada a ação do/a Pedagogo/a – Orientador/a Educacional e as características profissionais. Ainda buscando um olhar teórico, afins de complementar, pauto-me em Saviani (2013, p. 249), que nos traz que “o orientador é antes de tudo um educador”.

No que tange à Orientação Educacional nas etapas e modalidades de ensino, ela contempla toda a Educação Básica, ou seja: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, sendo estas explicitadas a seguir, bem como as principais ações a serem desenvolvidas pelo/a Orientador/a Educacional.

**Educação Infantil:** Nesta etapa as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil destacam os princípios éticos, políticos e estético em que deve basear-se o trabalho em educação infantil e os eixos integradores são o “trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: educar e cuidar, brincar e interagir”. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), contextualiza acerca desta etapa da Educação, conforme é possível constatar a seguir:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BRASIL, 2018, p. 35)

Ao atuar nesta etapa, a/ o profissional da Orientação Educacional deve considerar a perspectiva da integralidade, considerando a criança em sua totalidade, ou seja: “como ser indivisível, único e inteiro”.

Logo, de acordo com Distrito Federal (2019) estas são ações que o/a pedagogo/a orientador/a pode desenvolver:

- Adaptação ao ambiente escolar.





- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.
- Transição para a próxima etapa de ensino.
- Assessoria pedagógica ao corpo docente.
- Desenvolvimento de limites.
- Prevenção à violência e ao abuso sexual.
- Hábitos alimentares saudáveis.
- Questões familiares.
- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.34)

Além disso, também estar em constante atenção às questões que permeiam a falta de frequência e evasão escolar, bem como aos desafios nos processos de ensino aprendizagem e garantia dos direitos das/os educandas/os, discutido e desenvolvendo ações tanto no coletivo escolar quanto com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças.

**Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais:** Ainda pautada em Brasil (2018) para contextualizar esta etapa da Educação Básica, é possível afirmar que ela é a mais extensa, com nove anos de duração, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos, logo:

Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)28, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. (BRASIL, 2018, p.57)

Os **Anos Iniciais** compreendem do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e partindo desse pressuposto, com base em Distrito Federal (2019, p.35), “a Orientação Educacional voltada para esse nível de ensino atua de forma bastante ampla e diversificada”. Logo considera como algumas das suas principais ações:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.
- Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e



drogas, dentre outros. • Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.

- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola. • Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino.

- Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo.

- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.

- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.

- Colaborar no processo de resignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade-ano. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.35 e 36)

No que tange aos **Anos Finais** é possível compreender que é uma outra etapa do Ensino Fundamental, esta que abarca do 6º ao 9º ano e que traz diferenças conforme constata-se a seguir:

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação. (BRASIL, 2018, p. 355)

Ainda com base no documento supracitado, é possível afirmar que nesta etapa as/os educandas/os se deparam com um maior número de professoras/es, fato que torna as interações e a sistemática de estudos com maior complexidade, porém é importante destacar que mesmo com tais apontamentos, as/os estudantes têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação nesta fase de escolarização, características estas que possibilitam maior aprofundamento nos estudos em geral.

Sobre os estudantes que se encontram nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Distrito Federal (2019) nos traz que:





Estão em uma fase do desenvolvimento que requer um cuidado específico por parte de todos os setores do poder público, no sentido de promover iniciativas e ações que reconheçam suas particularidades e que busquem alternativas para os seus desafios. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 36)

Sendo assim, também aponta acerca da Orientação Educacional voltada para esta etapa de escolarização, que atua de maneira ampla e diversificada, além de e trazer em seu bojo as principais ações a seguir:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.
- Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.
- Desenvolver projetos que estimulem o entendimento e a participação política dos estudantes, o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do(s) representante(s) de turma(s) e Conselho de Classe Participativo).
- Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades.
- Participar ativamente das reuniões coletivas e dos conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo.
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam do processo educativo em parceria.
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à Rede Social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.
- Colaborar no processo de resignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade ano. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 37 e 38)

Portanto, o Ensino Fundamental é a etapa de escolarização mais longa e perpassa desde a infância até a adolescência das/os estudantes que passam por muitas mudanças tanto em questões físicas, emocionais, cognitivas e também nos processos de ensino-



aprendizagem para sequenciar a próxima etapa da Educação Básica.

**Ensino Médio:** Esta é a etapa final da Educação Básica, composta por três anos e de acordo com Brasil (2018, p.461) “tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.” Ainda em relação ao Ensino Médio, é possível constatar que visa:

Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica. Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, como definido na Introdução desta BNCC (p. 14; ênfases adicionadas). (BRASIL, 2018, p. 464 e 465)

É uma etapa escolar em que, segundo Distrito Federal (2019) as/os estudantes encontram-se na fase da adolescência e puberdade, passando por mudanças de diversas ordens como: físicas, hormonais, emocionais e comportamentais, além de questões do âmbito cultural, social e cognitivo e considerando tais fatores, as sugestões para que o/a Orientador/a Educacional desenvolva nesta etapa escolar são:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Conhecer e apropriar-se da organização pedagógica e curricular da escola.
- Sensibilizar e informar coletivamente sobre a importância da implantação e do desenvolvimento do Conselho de Classe Participativo.
- Acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver uma relação de confiança com o estudante.
- Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo juvenil, a cultura democrática, a vivência cidadã que favoreçam a transformação da realidade.
- Atentar às questões sociais e do mundo do trabalho, bem como às formas de acessibilidade ao Ensino Superior e à Educação Profissional.
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais ou não governamentais de forma a atuar junto à rede de proteção social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas, sociais dos adolescentes.
- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.



- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.
- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade ano. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.40 e 41)

O Ensino Médio é a etapa que encerra Educação Básica, porém numa perspectiva de ensino regular e de acordo com as idades propostas, considerando sujeitos que tiveram acesso e oportunidade de escolarização de acordo com as propostas educacionais. Porém há casos em que pessoas não acessam a trajetória escolar desta maneira ou tiveram necessidade de interrompê-la por alguma razão e visando garantir os direitos desses sujeitos, temos a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**.

A **Educação de Jovens e Adultos, EJA**, conforme nos traz Distrito Federal (2019), também compõe a Educação Básica, visando atender jovens, adultos e também idosos, dando prioridade a sujeitos desta faixa etária que sejam pertencentes à classe trabalhadora e que, ao decorrer de suas vidas, tiveram a necessidade interromper os estudos por algum motivo ou até mesmo casos que não tiveram a oportunidade de iniciar a trajetória escolar.

No caso desta etapa o/a Orientador/a Educacional, deve estar atento/a em questões curriculares, pressupostos teóricos, histórico da EJA e além disso aos eixos integradores como: cultura, trabalho e tecnologia. Ainda com base no documento supracitado, estão as seguintes especificidades de atuação da Orientação Educacional na EJA:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Político e de ações construídas coletivamente, integrando-as aos projetos da OE.
- Desenvolver atividades que trabalhem hábitos de estudos e autoconhecimento.
- Apresentar a Orientação Educacional aos estudantes e professores.
- Valorizar os espaços das coordenações coletivas na Unidade Escolar, bem como nos encontros de articulação pedagógica dos Orientadores Educacionais, com discussões de documentações, estudos, reflexões e outras atividades pertinentes à EJA.
- Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo do estudante da EJA, a cultura democrática, a vivência cidadã e favoreçam a transformação da realidade.
- Estabelecer parcerias para trabalhar temas do interesse dos estudantes.
- Sugerir diálogo com universidades para desenvolver parceria, tendo em vista a formação continuada e o aprofundamento nos estudos referentes à informação profissional, bem como às formas de



acessibilidade ao Ensino Superior e à Educação Profissional.

- Sensibilizar os estudantes trabalhadores sobre o mundo do trabalho e quanto à importância do desenvolvimento da consciência sociopolítica.
  - Desenvolver ações articuladas com os outros segmentos e projetos da escola.
    - Considerar os espaços fora da sala de aula e da escola como espaços de formação e de desenvolvimento pedagógico.
    - Fazer parcerias e articulações com setores governamentais ou não governamentais de forma a atuar junto à rede de proteção social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas, sociais dos adolescentes.
    - Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.
    - Garantir coletivamente a identidade, os espaços e as especificidades do perfil dos estudantes da EJA, assim como suas necessidades e repensar preconceitos, representações e imagens desses estudantes.
- (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.44 e 45)

Ao realizar um estudo bibliográfico e exploratório foram apresentadas as **Etapas e modalidades de ensino de atuação do/a Orientador/a Educacional**, bem como ações a serem desenvolvidas pelo/a Pedagogo/a Orientador/a Educacional. Além disso, vale ressaltar que este/a profissional também atua na Educação em Tempo Integral, Escolas Parque, Centros Escolares de Línguas, Educação Especial e Educação do Campo, conforme consta em Distrito Federal (2019).

### **A importância do/a Orientador/a Educacional nos espaços escolares.**

Corroborando com Distrito Federal (2019), o/a Orientador/a Educacional atua buscando como eixo central a “garantia da articulação com diversos sujeitos da comunidade escolar”. A Orientação Pedagógica supracitada propõe um trabalho organizado em seis grandes categorias de ação, a seguir:

São ações de implantação da Orientação Educacional, ações institucionais, junto ao professor, ao estudante, às famílias e em rede, as quais se complementam e se integram em sua práxis e no processo pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento realizado na escola.  
(DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 58)

Sendo assim, compreende-se que a importância deste/a profissional nos espaços escolares está diretamente relacionada e buscando se comprometer com a totalidade da comunidade escolar desde as/os estudantes, suas famílias, a comunidade em que a









